

# Jorge Luis Borges – Rua desconhecida

De penumbra da pomba  
chamaram os hebreus a iniciação da tarde,  
quando a sombra não entorpece os passos  
e o anoitecer é percebido  
como uma música esperada e antiga,  
como um grato declive.  
Nessa hora em que a luz  
tem a finura da areia,  
dei com uma rua ignorada,  
nobre em sua largura de terraço,  
cujas cornijas e paredes mostravam  
cores suaves como o próprio céu  
que comovia o fundo.  
Tudo – a mediania das casas,  
as modestas balaustradas e aldravas,  
talvez uma esperança de menina nas sacadas –  
entrou em meu inútil coração  
com limpidez de lágrima.  
Talvez essa hora da tarde prateada  
concedesse à rua sua ternura,  
tornando-a tão real quanto um verso  
esquecido e resgatado.  
Só depois ponderei  
que aquela rua ignorava a tarde,  
que toda casa é um candelabro  
onde as vidas dos homens ardem  
como velas isoladas,  
que todo impensado passo nosso  
caminha sobre Gólgotas.

**Jorge Luis Borges, Primeira poesia**